

EJE TEMATICO NUEVE

POLITICAS PÚBLICAS PARA LA PROMOCION DE LA AGROECOLOGIA, AGROECOLOGIA Y SOBRENARIA ALIMENTARIA

904. EL PAPEL DE LA PRODUCCIÓN AGROECOLÓGICA CAMPESINA EN EL DEBATE SOBRE LA SOBERANÍA ALIMENTARIA EN LA ZONA DA MATA DE PERNAMBUCO

Antonielle Pinheiro da Cunha¹

¹ Laboratório de Estudos do Espaço, Cultura e Política / Núcleo de Estudos do Espaço Agrário, Agroecologia e Campesinato. LECGEO/NEACA. Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

En los últimos 20 años se inició en el estado de Pernambuco procesos de transición agroecológica que ha reconfigurado la relación campesino y la producción de alimentos en la Zona da Mata de Pernambuco. Región donde históricamente, la diversidad de la producción de alimentos se ha reducido ante el avance del monocultivo de la caña de azúcar y la explotación y expropiación de mano de obra campesina. En este artículo se pretende analizar cómo la producción campesina agroecológica ha sido importante para el debate político y llevar la lucha por la soberanía alimentaria en la Zona da Mata de Pernambuco. Partimos del análisis de los procesos de transición agroecológica para los campesinos del municipio de Vitória de Santo Antão, Abreu y Lima e Ribeirão, através de la realización de entrevistas y trabajo de campo semi-estructurados. Las transformaciones experimentadas por estos agricultores implicó la diversificación de la producción, aumento de los ingresos, mejoro la calidad de vida y salud, entre otros. Sin embargo, dichos cambios se insertan en amplias escalas territoriales por diversas contradicciones, como la dependencia parcial de los insumos orgánicos industrializados, marcando los retos que deben abordarse para garantizar el avance del debate y de la eficacia de la soberanía alimentaria en la región.

905. REDE TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA - CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA DO CONHECIMENTO

*Carlos Alberto Barbosa Medeiros, João Carlos Costa Gomes.
Embrapa Clima Temperado, RS, Brasil.*

A Rede Transição Agroecológica foi constituída objetivando o desenvolvimento, validação e disseminação de referências tecnológicas e de conhecimentos para o desenho e o manejo de agroecossistemas, com o fim de apoiar processos de transição a uma agricultura sustentável. Para concretizar este objetivo, os trabalhos da rede são orientados por três eixos centrais, gestão do conhecimento, geração de conhecimentos e tecnologias e subsídio a políticas públicas. O primeiro eixo trata da construção do conhecimento agroecológico, com a sistematização e a disseminação do conhecimento existente em Agroecologia. O segundo eixo trata especificamente de estabelecer as bases científicas e tecnológicas para a transição agroecológica dos sistemas produtivos. O terceiro eixo reúne e se utiliza dos resultados dos dois primeiros segmentos como forma de fornecer subsídios para a formulação de políticas públicas voltadas para a Agroecologia. A articulação da rede iniciou-se em 2007, e consolidou-se em 2009 com sua institucionalização pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa, na forma de um projeto de âmbito nacional, reunindo centros de pesquisa, universidades e entidades representantes de agricultores. Constituem a rede 27 centros de pesquisa da Embrapa, distribuídos nos seis biomas brasileiros (Amazônia, Caatinga, Pantanal, Cerrados, Mata Atlântica e Pampa), 11 universidades, 42 instituições atuantes em agroecologia e agricultura familiar, dentre as quais a Associação Brasileira de Agroecologia – ABA e a Articulação Nacional de Agroecologia – ANA, e cerca de 350 técnicos. A criação da rede representou um marco que consolidou a atuação de organizações públicas no tema Agroecologia. A rede, além do importante trabalho voltado, de forma ampla, para a construção do conhecimento agroecológico, sob o ponto de vista institucional estreitou a relação entre a Embrapa e inúmeras instituições atuantes em Agroecologia, e iniciou novas articulações com redes locais e regionais em todo o Brasil, buscando o sinergismo de ações em prol do avanço da Agroecologia.